

Superstições Eclesiásticas

A revista Ultimato, em sua penúltima edição de 2003, publicou um artigo do Pr. Ricardo Gondim intitulado “Quatro Episódios e Muitas Inquietações”, onde ele relata quatro estranhos episódios que ele reuniu neste texto. As situações descritas são bizarras, devendo nos fazer refletir os caminhos que pastores têm conduzido igrejas, em nome da fé evangélica.

Num dos episódios, uma pastora de São Paulo, realiza um culto inusitado. Ela entra no auditório, vestindo uniforme militar e portando uma baioneta; em seguida, como escreve o Pr. Gondim, “abriu-se mais uma porta e seis homens surgiram carregando um caixão de defunto. Os gazofilácios serviram de apoio para repousarem a urna funerária; a pastora sacou a baioneta e, com ela em punho, pregou o seu sermão. Culpava a cultura romana pelos percalços brasileiros”. Ela dizia: “temos que matar esse espírito, ele não provém de Deus”. E vai narrando o Pr. Gondim: “Depois de condenar o espírito de Roma, convocou todos a verificarem se não se contaminaram com o tal espírito; abriram o caixão e as pessoas trouxeram um papel escrito, indicando como se sujaram por Roma”. O papel era colocado dentro do caixão por todos e, ao final, a tampa do esquife foi fechada. No relato do pastor, “a pastora desceu, com a baioneta em posição de ataque e começou a esfaquear o caixão; lancetava com tanto furor que lascas de madeira voavam pelo espaço”. Por fim, a pastora deixou claro que não era encenação, mas sim um ato profético – depois daquele ato, prometeu ela, Deus reverteria a sorte do Brasil...

Outro episódio mostra um pastor do Rio de Janeiro, que indignado com a violência da cidade, resolveu fazer algo. Teve uma idéia durante um culto, que pensou vir de Deus. Compartilhou-a com a igreja: “Deus me deu uma visão e preciso que vocês me ajudem a cumpri-la: Deus mandou que eu alugasse um helicóptero, colocasse um tonel de óleo dentro e ungissem a cidade do Rio de Janeiro”. A igreja levantou uma oferta e o pastor partiu mais tarde num estranho vôo sobre a cidade. O óleo foi sendo derramado e as gotas meladas foram respingando pelo centro da cidade, Copacabana e alguns dos morros cariocas...

Um terceiro episódio mostra um pastor de Curitiba, que voltou de um seminário de batalha espiritual. Havia-lhe ensinado a “decretar a sua cidade para Deus e como identificar os limites de seu município,

declarando que ele pertence a Jesus”. Além disso, aprendeu ainda que “se a igreja não souber reivindicar o que pertence ao Senhor, o diabo continuará com direitos legais sobre vidas, espalhando miséria”. Depois de orar e jejuar, o pastor recebeu aquilo que considerou uma brilhante revelação divina. Muitos anos atrás aprendera que os lobos e os leões urinavam para demarcar o seu território e impedir a invasão de outros machos. Naquela semana ele convocou outros pastores para saírem pela madrugada urinando em pontos estratégicos da cidade, como representantes do “Leão de Judá”. Gastaram horas no projeto – os carros percorreram dezenas de quilômetros e muitas paradas. Muitos litros de água foram consumidos, afinal a cidade era muito grande e precisavam de muita urina...

O último episódio foi com o próprio Pr. Gondim, quando trabalhava em Fortaleza. Ele recebeu para aconselhamento um rapaz. O jovem disse que fazia parte de uma igreja evangélica na cidade e que há dois estava endemoninhado, precisando de libertação. O pastor então indagou do moço o que o fazia crer que estivesse endemoninhado, pois não via evidências disso em sua vida. O rapaz respondeu: “Toda 6^a feira vou ao culto de quebra de maldições em minha igreja e faz dois anos que caio tomado por demônios. O bispo põe a mão na minha cabeça e fico agoniado... fico nervoso, com uma aflição muito grande e quero tirar a mão do bispo de cima de mim. Acabo caindo no chão e eles me dizem que essa aflição é demoníaca”. O Pr. Gondim questiona de novo o jovem, sobre ele não conseguir ser liberto em definitivo e recebe a resposta que “esse tipo de demônio é muito esperto – quando o expulsavam da mente ele corria para o espírito – do espírito se escondia na vontade e da vontade pulava para a alma – foi o que lhe disseram”...

O que o Pr. Gondim retratou nestes episódios é uma tendência, mais do que inquietante, que está grassando as igrejas evangélicas no Brasil. Somos um país muito místico – por diversas razões culturais e religiosas. Infelizmente, não podemos discorrer com profundidade sobre este misticismo neste nosso pequeno espaço da coluna. Mas, com certeza, isto acaba nos tornando campo fértil para toda a gama de credices e superstições que estão surgindo a todo o momento em muitas de nossas igrejas, na imaginação criativa de muitos fiéis e líderes. Não podemos no esquecer do que Paulo falou em Tt 3.9, advertindo o pastor Tito, mas que nos serve plenamente: “*Evite, porém controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito da Lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor*”.

Há muitos hoje que estão contribuindo para que o Evangelho seja ridicularizado – precisamos estar alertas e contribuirmos, sim, para que o nome de Jesus seja engrandecido e respeitado, e nunca servir de motivo de zombarias.

Pr. Paulo Pancote Lacerda
prpancote@ubbi.com.br